

Governo mantém mesma postura

O presidente Fernando Collor e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, manterão postura internacionalista na condução dos rumos econômicos do País este ano. Esta tendência confronta-se com a adotada pelos governos das décadas de 70 e 80, quando a orientação foi de caráter nacionalista.

O professor José Paschoal Rosseti, diretor da Consenso Consultores Empresariais, de São Paulo, observa que "os movimentos estratégicos do Brasil nos anos 70 e, notadamente, nos anos 80, estiveram desalinhados das megatendências mundiais, que culminaram com os processos de globalização e liberalização econômica".

"Enquanto o sistema mundial prosperou com a competição e abertura, o Brasil declinou com seus oligopólios não-competitivos e fechamento de suas fronteiras econômicas. A contratação do crescimento ocorreu em paralelo à aceleração da inflação", relata o autor de

textos clássicos de teoria e política econômica.

Crescimento — Rosseti acredita que "os movimentos esperados para estes anos são a retomada do processo de crescimento. A expansão do PIB, no caso brasileiro, é mais do que uma exigência estrutural, ditada por taxas ainda altas de crescimento demográfico, associada ao contínuo processo de urbanização".

Para ele, a "estabilização deverá resultar da busca de soluções negociadas. A inflação mostrou-se resistente a todas as categorias possíveis de tratamentos convencionais e heterodoxos, imune até mesmo ao radical sequestro dos cruzados novos em março de 1990", explica.

Rosseti enumera várias diferenças na condução da política econômica nas décadas de 70 e 80 em relação ao atual procedimento, além do contraste entre as posturas nacionalista e internacionalista. Derivam delas, por exemplo, os processos de estatização e privatização. O acentuado aumento do individualismo interno da União (do Governo Federal para com empresas e pessoas do País) é seguido, agora, de redução dessa dívida.